

## CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE ESCALAS PARA AVALIAÇÃO DA DOR INFANTIL

AMANDA FRANCIELLE SANTOS<sup>3</sup>  
RAFAELA RIBEIRO MACHADO<sup>3</sup>  
GEYSE CARLA SANTOS MELO<sup>2</sup>  
ARIANE CAROLINE A. SANTOS<sup>2</sup>  
MÍRIAM GEISA V. MENEZES<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, ARACAJU, SERGIPE, BRASIL.

<sup>2</sup> UNIVERSIDADE TIRADENTES ARACAJU, SERGIPE, BRASIL.

<sup>3</sup> FACULDADE ESTÁCIO DE SERGIPE, ARACAJU, SERGIPE, BRASIL.  
E-MAIL: MIRIAGEISAENF@GMAIL.COM

**INTRODUÇÃO:** A dor é uma sensação frequente e clinicamente importante no ambiente hospitalar, porém apesar dos avanços acerca no conhecimento do seu funcionamento e tratamento, estudos relatam que ela não tem seu manejo realizado de modo adequado<sup>1</sup>. A utilização de escalas é uma forma eficiente de avaliar a dor, simplificando a assistência<sup>2</sup>. Sem a mensuração não há como definir se o tratamento está sendo necessário e eficaz ou quando finalizá-lo<sup>3</sup>.

**OBJETIVO:** Identificar o conhecimento dos profissionais sobre escalas para avaliação de dor na criança. **MÉTODOS:** Pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem quantitativa. Realizado no setor pediátrico pós-cirúrgico do HUSE localizado em Aracaju-SE. Os critérios de inclusão foram profissionais da equipe de enfermagem que se encontravam no setor de pediatria. A amostra foi probabilística, consecutiva por conveniência. A casuística foi composta por 43 profissionais: 08 enfermeiros, 21 técnicos de enfermagem e 14 auxiliares de enfermagem. A coleta de dados ocorreu no período de setembro a outubro de 2016. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) e Conselho Nacional de Saúde (CONEP). O instrumento de coleta havia perguntas a cerca da forma de avaliação da dor, sua frequência, entre outras. Os dados foram armazenados em banco de dados computadorizado no programa Excel. Foi elaborada estatística descritiva e inferencial. **RESULTADOS:** Dos 43 profissionais de enfermagem entrevistados (65,1%) alegaram não conhecer instrumentos validados que avaliam a dor na criança, (46,5%) não conhecia nenhuma escala para crianças acima de 3 anos e (53,5%) não conhecia escalas para menores de quatro anos. O estudo constatou que (30,2%) dos profissionais de enfermagem têm o tempo de trabalho na pediatria entre 10 e 20 anos e (44,2%) sentem dificuldade em avaliar a dor na criança. O alto índice de desconhecimento de escalas para a avaliação da dor pediátrica, inclusive a diferença do tipo mais adequado por faixa etária é preocupante, pois evidencia que a maioria dos profissionais está avaliando a dor de forma empírica. A dificuldade em avaliar a dor pode ter origem de uma deficiência na formação acadêmica, onde o conteúdo sobre dor e avaliação é pouco abordado e também pela baixa procura por atualização profissional com mais tempo de formação. **CONCLUSÃO:** Boa parte da equipe de enfermagem não conhece os diferentes tipos de escalas de avaliação da dor. É necessário implantar protocolos específicos para avaliação da dor pediátrica, e também a realização de capacitações visando sensibilizar e promover o domínio técnico das escalas. Almeja-se com essa pesquisa proporcionar dados para incentivar a adoção de escalas e a criação de estratégias para capacitação da equipe para adequada mensuração da dor infantil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Crianças; Manejo da dor; Enfermagem